

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica De Óbitos Por Asfixia Em Crianças Com Até 1 Ano De Idade No Brasil Entre Os Anos De 2018-2022

**Autores:** KAREN LUISE SANTANA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARIA ANDREZA DE MELO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARINA FRANCO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), IZADORA MARIA SANTANA DA COSTA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), VICTOR GABRIEL COSTA MACHADO TELES (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), LUKA GUIMARÃES RIBEIRO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), PEDRO CAVALCANTI TELES NETTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MÍDIA MARIA NOGUEIRA MAIA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARIA FERNANDA DOS SANTOS GONÇALVES (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), CAMILLE ALMEIDA ALMEIDA SAMPAIO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), LUANA RESENDE NASCIMENTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), DANIEL OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT)

**Resumo:** A asfixia é o termo usado para mecanismos que causam uma diminuição significativa no suprimento oxigênio tecidual necessário para manter a função metabólica de um indivíduo. Nesse contexto, a asfixia em crianças menores de um ano é um acontecimento recorrente no Brasil, sendo o óbito uma grave consequência. Tal episódio ocorre, na maioria das vezes, devido a aspectos anatômicos e a pouca habilidade de comunicação dessa faixa etária para um pedido de ajuda, dificultando uma intervenção precoce. Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por asfixia em crianças de até 1 ano no Brasil entre 2018 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, realizado com dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A pesquisa é referente aos óbitos infantis por asfixia no Brasil, na faixa etária de 0 a 1 ano, no período de 2018 a 2022. Os dados foram coletados em julho de 2024, sendo as variáveis levantadas: regiões, faixa etária, sexo e raça. Conforme os dados do DATASUS, foram notificados 4.285 óbitos por asfixia em crianças com até 1 ano no período de 2018 a 2023. Assim, a região Nordeste lidera a quantidade de óbitos com 1647 casos (38,43%), seguida pelo Sudeste com 1.492 óbitos (34,81%), 560 no Norte (13,06%), 379 no Sul (8,84%) e 207 no Centro-Oeste (4,83%). Do total, 2.444 eram do sexo masculino (57,03%), enquanto 1.829 eram do sexo feminino (42,68%). Em relação à faixa etária, 3.301 casos correspondiam a neonatos de 0 a 7 dias, 686 óbitos em neonatos de 7 a 27 dias e 286 em neonatos de 28 a 364 dias. Ademais, os dados demonstraram também que em relação à cor/raça, os pardos foram os mais afetados, seguido dos brancos, pretos, indígenas e amarelos, nessa ordem. Conclui-se que a asfixia é um problema de saúde pública, com significativos números de óbitos, principalmente no que diz respeito aos neonatos precoce (0 a 7 dias). Dessa maneira, a implementação de políticas de prevenção e educação em saúde para pais e cuidadores são de extrema importância para contribuir com a melhora dos índices apresentados.